

Josué 13 (KJA)

Comentário Exegético Versículo à Versículo

Uma análise cristocêntrica e acadêmica do texto hebraico, explorando a transição da conquista à distribuição, com aplicação prática para a fé contemporânea. Este comentário percorre cada perícope do capítulo 13 à luz da promessa divina, da fidelidade da aliança e do cumprimento escatológico em Cristo.

 COMENTÁRIO EXEGÉTICO

 CRISTOCÊNTRICO

 ACADÊMICO

A Terra Restante

Josué "velho e avançado em anos" — e ainda resta muita terra

O capítulo 13 de Josué abre com uma cena que desafia qualquer teologia da complacência espiritual. Josué, o grande líder militar de Israel, está envelhecido. As batalhas travadas foram monumentais. As vitórias, inegáveis. Contudo, a voz divina rompe o silêncio com uma realidade incômoda: *"Tu estás velho e avançado em anos, e ainda resta muitíssima terra para possuir"* (Josué 13:1, KJA).

Em hebraico, a expressão זָקַנְתָּ בָּאֵת בַּיָּמִים (*zaqanta bata bayyamim*) — literalmente "envelheceste, entraste nos dias" — não é uma crítica, mas um reconhecimento da jornada. O que segue é uma comissão: a obra não está completa. Esta abertura serve de moldura teológica para todo o capítulo: a promessa de Deus supera o alcance humano, mas a responsabilidade de caminhar nela permanece.

"Ainda resta muitíssima terra para ser possuída." — Josué 13:1 (KJA)

Capítulo I — Da Conquista à Distribuição

CAPÍTULO 1 DE 3

Josué 13 representa uma das mais significativas viradas narrativas no livro. Até este ponto, o texto se concentrou nas campanhas militares de Israel contra as nações de Canaã. A partir do capítulo 13, o foco se desloca para a divisão administrativa do território conquistado — e, de forma teologicamente relevante, também do território *ainda não conquistado*.

Fase de Conquista

Josué 1–12 narra as batalhas: Jericó, Ai, Gabaon, as campanhas do sul e do norte. Israel avança em fé e obediência ao comando divino.

- Guerras centrais, sul e norte
- Vitórias pela presença do Senhor
- Derrota de 31 reis (Josué 12)

Fase de Distribuição

Josué 13–21 registra a repartição das terras pelas tribos. O território é distribuído mesmo onde a posse ainda não foi efetivada completamente.

- Inventário geográfico sagrado
- Herança como ato de fé antecipada
- Obediência ao plano revelado a Moisés

Academicamente, esta seção de Josué é identificada por muitos estudiosos como parte da tradição deuteronomista (DtrH), que organiza a narrativa em torno dos temas de obediência, promessa e consequência. A transição do capítulo 13 funciona como um **"inventário ordenado"**: Deus distribui o que ainda não foi plenamente conquistado, declarando pela fé o que a história confirmará — ou julgará pela omissão.



Esta estrutura tríplice reflete a pedagogia divina: avançar, herdar e renovar o compromisso. Josué 13 é o pivô central desta narrativa, onde a fé se expressa não apenas no campo de batalha, mas na mesa de planejamento da herança prometida.

Josué 13:1 (KJA) — A Ordem que Confronta o Atraso

Texto KJA: "Josué já era velho e avançado em anos; e o SENHOR lhe disse: Tu já és velho e avançado em anos, e ainda resta muitíssima terra para possuir."

  **Original Hebraico (v.1):** וַיְהִי אֶמֶר אֱלֹהֵי אֶתְּהָ זָקֵנָה בָּאֵת בְּיָמַי וְהָאָרֶץ נִשְׁאַרָה הַרְבֵּה מְאֹד לְרִשְׁתָּהּ — "E o SENHOR disse a ele: Tu envelheceste, entraste nos dias; e a terra restou muitíssimo para ser herdada."

O verbo **לְרִשְׁתָּהּ** (*lirishta*) — "para herdá-la" — vem da raiz **יָרַשׁ** (*yarash*), que significa tanto "herdar" quanto "tomar posse". Esta raiz permeia o livro de Josué e carrega o peso da aliança abraâmica: a terra é herança prometida, não conquista meramente humana. Deus não está criticando Josué pela idade; está comissionando um ato final de ordenação da herança.

Cristocentricamente, este versículo ressoa com a missão inacabada que cada geração recebe. Jesus Cristo, o verdadeiro **יֵשׁוּעַ** (*Yeshua*) — o mesmo nome de Josué —, não apenas conquista mas distribui a herança espiritual a cada crente (Efésios 1:11). A exortação divina a Josué torna-se paradigma para a Igreja: mesmo quando o líder envelhece, a missão persiste.

Aplicação Prática

Nenhuma fase da vida dispensa o crente da vocação. A maturidade espiritual não é aposentadoria — é aprofundamento da missão.

Cristocentrismo

Josué prefigura Cristo como executor da promessa. O que Josué distribuiu em sombra, Cristo cumpre em substância: "herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo" (Romanos 8:17).

Josué 13:2–7 (KJA) — O Mapa do que Já Foi e do que Falta

Texto KJA (vv. 2-7): *"Esta é a terra que ainda resta: todos os territórios dos filisteus e toda a Gesuri... Desde o Sihor, que está defronte do Egito... até os limites de Ecrom... os cinco príncipes dos filisteus... Desde o sul, toda a terra dos cananeus, e Meara... até Afe, até os limites dos amorreus... e a terra dos giblitas... até ao monte Hermom... todos os que habitam na região montanhosa... Todos os habitantes das montanhas desde o Líbano até Misrefote-Maim... Eu os expulsarei de diante dos filhos de Israel; somente reparte-a por sorte a Israel em herança, como te ordenei."*

 **Hebraico chave (v.6):** אֶנֶכִּי אוֹרִישָׁנוּ — "Eu (mesmo) os expulsarei" — reforça que a iniciativa e o poder pertencem ao Senhor, não à estratégia militar humana.

Os versículos 2 a 7 apresentam uma lista geográfica que, à primeira vista, pode parecer árida. Contudo, para o leitor formado na tradição do Antigo Testamento, esta lista é **teologia em forma de topografia**. Cada nome de povo e território mencionado — Filisteus, Gesuri, Amorreus, Giblitas — representa uma promessa ainda pendente. O Senhor os nomeia com precisão cirúrgica, demonstrando que conhece cada limite do que foi prometido.



Terra a Conquistar

Territórios filisteus, gesuri e outras regiões montanhosas ainda fora do controle efetivo de Israel. A promessa precede a posse.



Terra a Repartir

Mesmo sem conquista total, o Senhor ordena a divisão por sorte — ato de fé que antecipa o cumprimento da promessa.



Herança Ordenada por Deus

A ordem "reparte-a por sorte a Israel em herança, como te ordenei" remonta ao plano de Moisés, confirmando a continuidade da revelação.

A expressão **חֵלֶק** (*chelek*) — "parte, porção, lote" — aparece como termo técnico da distribuição. Em contexto cristocêntrico, Cristo é descrito como o **חֵלֶק** do crente por excelência (Salmo 73:26; Lamentações 3:24), o que confere profundidade tipológica ao ato distributivo de Josué.

Evidência Acadêmica — Por que "Não Desapossaram" Importa

Um dos temas mais relevantes desta seção de Josué — e que será dramático em Juízes — é o padrão de **conquista incompleta**. O verbo hebraico **לא הורישו** (*lo horíshu*) — "não expulsaram/não desapossaram" — ecoa como um refrão sombrio em Juízes 1 (vv. 19, 21, 27, 29, 30, 31, 33). Esta inação não é neutra; ela desencadeia o ciclo de apostasia narrado ao longo de todo o livro de Juízes.

Perspectiva Histórico-Crítica

Estudiosos como Gerhard von Rad e Martin Noth identificaram nesta seção elementos da tradição das *tribal lists* (listas tribais), que refletem tanto uma realidade histórica de assentamento gradual quanto uma idealização teológica da promessa cumprida. A tensão entre "o que deveria ser" e "o que realmente foi" é constitutiva do texto.

A narrativa deuteronomista usa a conquista incompleta não para negar a fidelidade de Deus, mas para expor a infidelidade humana — o pecado de parar no meio do caminho da obediência.

Promessa ≠ Passividade

A lição teológica central é cristalina: a promessa divina não elimina a exigência da fé ativa. A palavra de Deus garante o destino, mas a obediência cotidiana é o caminho.

- Fé sem ação é incompleta
- Vocação exige perseverança
- A interrupção cobra seu preço

 **Aplicação Pastoral:** Quantas "terras" — ministérios, chamados, restaurações — permanecem incompletas porque nos acomodamos antes do cumprimento pleno? A conquista incompleta de Israel é espelho para a Igreja.

Capítulo II — Tribos, Terras e a Persistência do Trabalho

CAPÍTULO 2 DE 3

Entre os capítulos 13 e 19 de Josué, um refrão teológico se impõe: Israel parou no meio do caminho da posse. As tribos receberam lotes, mas a apropriação efetiva ficou aquém do prometido. Este é o paradoxo da herança bíblica — ela é simultaneamente *dada por graça* e *exigida por obediência*.

- 1 Ruben e Gade**
Herança transjordânica confirmada (vv. 8-14). Fidelidade de Moisés honrada.
- 2 Ruben — Detalhes**
Cidades e limites minuciosamente registrados (vv. 15-23). Até Balaam é citado.
- 3 Gade — Fronteiras**
Território de Gade delimitado com precisão (vv. 24-28). Herança como responsabilidade.
- 4 Meia-tribo de Manassés**
Porção oriental de Manassés registrada (vv. 29-32). Herança sem terra para Levi.
- 5 Levi — Sem Terra**
O Senhor como herança de Levi (v. 33). Pico teológico do capítulo.

Esta progressão narrativa não é mera burocracia administrativa. Cada registro de fronteira, cada nome de cidade e cada menção de limite fala de um Deus que conhece e valoriza os detalhes da vida de seu povo. A geografia sagrada é, em última análise, **teologia do pertencimento**.

Josué 13:8–14 (KJA) — A Herança de Ruben e Gade

Texto KJA (vv. 8-14): "Com o qual os rubenitas e gaditas receberam a sua herança que Moisés lhes dera além do Jordão... Desde Aroer, que está na borda do ribeiro Arnom, e a cidade que está no meio do ribeiro, e toda a planície de Medeba até Dibom... E Hesbon e todas as suas cidades que estão na planície... e Penuel e Mitpa... Como Moisés, servo do SENHOR, lhes tinha dado... Somente a tribo de Levi não deu herança; os sacrifícios do SENHOR Deus de Israel feitos pelo fogo são a sua herança, como ele lhes disse."



Hebraico chave (v.8): אֲשֶׁר נָתַן לָהֶם מֹשֶׁה עֶבֶד יְהוָה — "que lhes deu Moisés, servo do SENHOR" — o título עֶבֶד יְהוָה (*Eved YHWH*, "servo do Senhor") é título de honra máxima no AT.

A distribuição das tribos de Ruben e Gade na Transjordânia remonta à decisão registrada em Números 32. Estas tribos solicitaram o território leste do Jordão por ser "terra para criação de gado". O que poderia parecer uma preferência geográfica torna-se, sob a ótica da aliança, uma responsabilidade sagrada: a terra recebida de Moisés deve ser habitada e guardada em fidelidade.

Fidelidade da Aliança

A distribuição confirma a palavra dada por Moisés. Deus honra os compromissos assumidos por seus servos na aliança, mesmo após a morte deles.

Terra como Bênção Ativa

A herança não é passiva. A terra deve ser "possuída" — יָרַשׁ (*yarash*) — o que implica habitação, cultivo, defesa e fidelidade.

Levi: A Exceção Reveladora

A ausência de herança territorial para Levi não é punição, mas vocação: os sacrifícios do Senhor são sua herança. Tipologia sacerdotal cristocêntrica fundamental.

Cristocentricamente, o título *Eved YHWH* ("servo do Senhor"), dado a Moisés, prefigura o *Servo Sofredor* de Isaías 52–53 e, em seu cumprimento definitivo, Jesus Cristo (Mateus 12:18; Atos 3:13). A herança que Moisés distribuiu em tipos, Cristo distribui em realidade eterna.

Josué 13:15–23 (KJA) — Herança de Tribos: Limites e Cidades

Texto KJA (vv. 15–23): *"E Moisés deu à tribo dos filhos de Ruben herança conforme as suas famílias. E o seu território foi desde Aroer, que está na borda do ribeiro Arnom, e a cidade que está no meio do ribeiro, e toda a planície junto a Medeba... E Hesbon e todas as suas cidades que estão na planície; Dibom e Bamote-Baal e Bete-Baal-Meom... E Jaza e Quedemote e Mefaate... E Quiriataim e Sibma e Zeret-Sacar no monte do vale... E Bete-Peor e as encostas de Pisga e Bete-Jesimote... E todas as cidades da planície e todo o reino de Seom... Balaam também, filho de Beor, o adivinho, mataram os filhos de Israel à espada..."*

 **Hebraico (v.15):** לְמִשְׁפְּחֹתָם — *lemishpechotam*, "conforme suas famílias/clãs" — a herança é coletiva e genealógica, enraizando identidade em pertencimento.

O detalhe geográfico desta perícope é notável: mais de quinze localidades são nomeadas com precisão. Para o leitor moderno, isto pode parecer excessivo; para o israelita do segundo milênio a.C., cada nome era um lar, uma memória, uma identidade. A **geografia bíblica é teologia de pertencimento**: Deus sabe onde seu povo mora.

A Morte de Balaam (v. 22)

A menção da morte de Balaão, o adivinho, é teologicamente significativa. Balaam representa aquele que conhece a voz de Deus mas a coloca a serviço do interesse próprio (cf. Números 22–24; 2 Pedro 2:15). Sua morte na conquista é sinal de que o conhecimento sem obediência não protege.

A lista não é "árida" — é a moldura do pacto e do descanso prometido. Cada cidade nomeada é uma semente da promessa plantada no solo da história. Em Cristo, estas sementes encontram seu florescimento definitivo: "Em quem também fomos feitos herança" (Efésios 1:11).

Ponte Cristocêntrica

A precisão das fronteiras fala do Deus que conhece cada detalhe. Em Cristo, esta proximidade divina se encarna: ele que conhecia cada aldeia de Israel agora conhece cada crente pelo nome (João 10:3, 14). O registro topográfico aponta para a pastoral do Bom Pastor.

Josué 13:24–28 (KJA) — Fronteiras e a Realidade de Canaã

Texto KJA (vv. 24–28): "E Moisés deu herança à tribo de Gade, aos filhos de Gade conforme as suas famílias. E o seu território foi Jazer e todas as cidades de Gileade e metade da terra dos filhos de Amom até Aroer... E desde Hesbon até Ramate-Mispa e Betonim; e desde Maanaim até o território de Debir... E no vale, Bete-Aram e Bete-Nimra e Sucote e Zafom, o restante do reino de Seom, rei de Hesbon, o Jordão e o seu termo até à extremidade do mar de Quinerete aquém do Jordão para o lado do oriente."

  **Hebraico (v.25):** חֲצִי אֶרֶץ בְּנֵי עַמּוֹן — *chatsi eretz benei ammon*, "metade da terra dos filhos de Amom" — nota a tensão: parte desta terra era de nação estrangeira, revelando os limites reais da conquista.

A herança de Gade revela com clareza a **tensão entre conquista militar e consolidação efetiva do território**. Parte das fronteiras indicadas tocava territórios que permaneciam sob influência ou controle de povos não subjugados. O mapa ideal e o mapa real não coincidiam perfeitamente — e o texto bíblico não esconde esta realidade.

1

Conquista Militar

Vitórias contra Seom, rei de Hesbon, e outros reis amorreus. O poder militar de Israel foi real e divino.

2

Consolidação Efetiva

Assentamento, cultivo e defesa das cidades recebidas. A herança exige habitação responsável, não apenas declaração jurídica.

3

Limites como Responsabilidade

Cada fronteira estabelecida é uma responsabilidade assumida. Herança bíblica não é abstração — é chamado a ocupar, gerir e guardar com fidelidade.

Cristocentricamente, os limites da herança ensinam que o discipulado tem um campo definido. Jesus enviou seus discípulos com uma missão delimitada — "até os confins da terra" (Atos 1:8) — mas também com responsabilidade concreta sobre cada contexto imediato. Herança sem responsabilidade é ficção; responsabilidade sem herança é orfandade.

Josué 13:29–32 (KJA) — A Porção de Levi: Herança Sem Terra

Texto KJA (vv. 29-32): *"E Moisés deu herança à meia tribo de Manassés; e foi para a meia tribo dos filhos de Manassés conforme as suas famílias. O seu território foi desde Maanaim, todo Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair que estão em Basã, sessenta cidades... Metade de Gileade e Asterote e Edrei, cidades do reino de Ogue em Basã, foram dos filhos de Maquir, filho de Manassés... Estas são as posses que Moisés repartiu nas planícies de Moabe, além do Jordão de Jericó para o oriente."*



Hebraico (v.33): יְהוָה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל הוּא נַחֲלָתָם — "O SENHOR Deus de Israel, ele mesmo é a herança deles" — declaração teológica singular e ápice do capítulo.

A Teologia da "Herança Sem Terra"

Levi não recebe território geográfico porque o próprio YHWH é sua herança. Esta distinção radical separa a vocação levítica de todas as outras: enquanto as demais tribos herdaram *onde morar*, Levi herda *a quem servir*.

Em hebraico, נַחֲלָה (*nachalah*) — "herança, possessão" — quando aplicada a Deus como objeto, inverte toda a lógica possessiva humana: não é Israel que possui Deus, mas Deus que se torna possessão de Israel.

Leitura Cristocêntrica

A porção levítica prefigura a espiritualidade neotestamentária em sua plenitude. Em Cristo, todos os crentes tornam-se "**sacerdócio real**" (1 Pedro 2:9) — herdeiros não de territórios, mas de Deus mesmo.

Paulo descreve esta herança em Efésios 1:14 como o "*penhor da nossa herança*" — o Espírito Santo como adiantamento da possessão plena de Deus. Levi sob a sombra; o crente em Cristo, sob a substância.

"O SENHOR Deus de Israel é a sua herança." — Josué 13:33 (KJA)

Evidência Exegética — Estilo Administrativo e Significado Espiritual

Uma das perguntas mais legítimas sobre Josué 13 é: como um texto tão técnico — repleto de listas, fronteiras e nomes geográficos — pode ser teologicamente nutritivo? A resposta exige compreender a natureza do gênero literário hebraico e sua função dentro do cânon.

1 Gênero Documental-Administrativo

Parte do capítulo segue a lógica dos documentos de posse territorial do antigo Oriente Médio: dividir, nomear, delimitar. Textos paralelos foram encontrados em arquivos de Nuzi (séc. XV a.C.) e Ugarit (séc. XIV–XIII a.C.), confirmando que esta é uma forma literária histórica reconhecível, não invenção tardia.

2 Contraste como Recurso Teológico

O sentido espiritual emerge justamente no contraste entre os segmentos de obediência contínua (distribuição ordenada, registro fiel) e os momentos de interrupção (conquista incompleta, povos não expulsos). O texto usa a técnica literária da justaposição para expor tanto a graça quanto a responsabilidade humana.

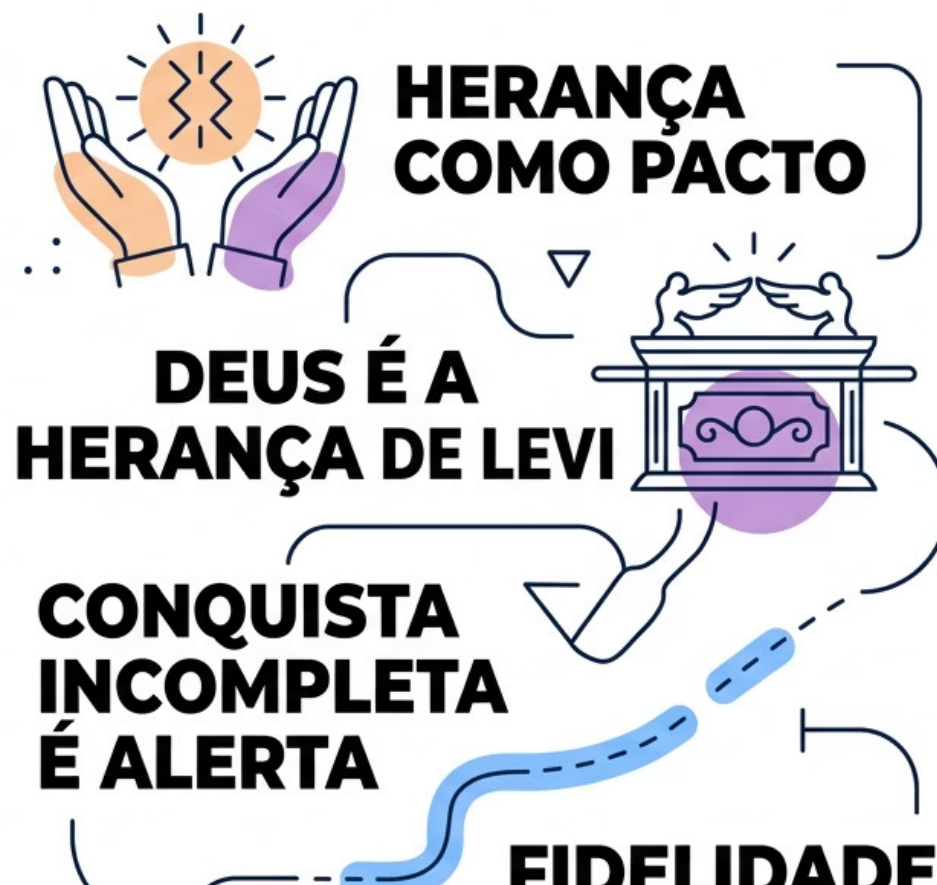
3 O Nome como Teologia

No pensamento hebraico, nomear é reconhecer e valorizar. A enumeração minuciosa de cidades e fronteiras é ato de afirmação: Deus conhece cada lugar, cada família, cada limite. Isto fala de um Deus pessoal, não de uma força impessoal.

ASPECTO ADMINISTRATIVO



ASPECTO ESPIRITUAL



Capítulo III — Fatores que Se Tornam Tropeços

CAPÍTULO 3 DE 3

Os povos não conquistados mencionados em Josué 13 não são apenas notas de rodapé geográficas. Eles se tornam, nas gerações seguintes, os principais instrumentos de apostasia, sincretismo e julgamento sobre Israel. O livro de Juízes documenta com dolorosa precisão como cada povo deixado na terra tornou-se uma armadilha espiritual.



Impacto Histórico

Filisteus, cananeus e amorreus permanecem como forças militares e religiosas adversárias por séculos. Davi ainda lutará contra filisteus (1 Samuel 17); Salomão se casará com mulheres cananéias (1 Reis 11).



Impacto Teológico

A presença dos povos não desapossados conduz Israel à idolatria repetida. Baal, Astarote e Moloque — divindades cananéias — seduzem Israel por séculos, cumprindo a advertência de Êxodo 23:33.



Leitura Escatológica

Em Cristo, o inimigo que não foi totalmente desapossado é o "velho homem" — a natureza pecaminosa que, se não mortificada pela fé, retorna para escravizar. Paulo em Romanos 8 e Gálatas 5 usa linguagem de conquista e herança neste sentido.

⊗ **Alerta Pastoral:** Todo "povo não desapossado" em nossa vida espiritual — hábitos, atitudes, padrões de pensamento não rendidos a Cristo — tem potencial de tornar-se o maior obstáculo da caminhada futura. A misericórdia de Deus não cancela a necessidade da obediência radical.

Josué 13:33 (KJA) — O Senhor como Herança de Levi

Texto KJA (v. 33): "Mas à tribo de Levi Moisés não deu herança; o SENHOR Deus de Israel é a sua herança, como ele lhes disse."

"O SENHOR Deus de Israel é a herança deles, como ele lhes disse." — Josué 13:33, KJA

✓ **Hebraico original (v.33):** יְהוָה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל הוּא נַחֲלָתָם — O pronome **הוא** (*hu*, "ele mesmo") é enfático: não é simplesmente que Levi tem o Senhor entre seus bens — o Senhor *é Ele mesmo* toda a herança de Levi.

Este versículo é o ápice teológico do capítulo 13. Em um texto preenchido de mapas, fronteiras e listas de cidades, o verso final declara que existe uma herança que supera toda geografia: **Deus mesmo**. O pronome enfático *hu* ("ele mesmo") não permite relativização: para Levi, nenhum território poderia igualar-se à posseção do Senhor.

Consequência: Missão como Culto

Quando a herança é Deus, a missão se torna culto e fidelidade. Os levitas serviam no Tabernáculo e, depois, no Templo — seu "trabalho" era adoração. Esta distinção molda uma espiritualidade onde cada ação é ato de presença diante do Senhor.

No NT, esta vocação universal é conferida a toda a Igreja: "Sede como pedras vivas, para serdes edificados em casa espiritual e sacerdócio santo" (1 Pedro 2:5). O que Levi era por designação tribal, o crente é por regeneração em Cristo.

Aplicação: Prioridades Espirituais

A herança de Levi desafia cada crente: o que ocupa o lugar central em sua vida? "Territórios" — posses, status, realizações — ou o Senhor mesmo?

- Priorizar a presença de Deus sobre conquistas materiais
- Entender o serviço cristão como vocação sagrada
- Buscar o Senhor como suficiência em toda necessidade
- Viver como "estrangeiro e peregrino" na terra (1 Pedro 2:11)

Cristocentrismo Acadêmico — Promessa, Cumprimento e Descanso

Josué 13, lido à luz do cânon cristão, não é apenas um documento de divisão territorial. É uma peça fundamental na narrativa da redenção — a história de como Deus conduz seu povo da promessa à posse, do êxodo ao descanso, da sombra à substância.



Promessa — Abraão

A herança de Canaã prometida a Abraão (Gênesis 12:7; 15:18-21) é o pano de fundo de toda a distribuição em Josué. Cada lote tribal é cumprimento de palavra dada séculos antes. Deus é fiel através das gerações.



Mediação — Moisés e Josué

Moisés (מֹשֶׁה) e Josué (יְהוֹשֻׁעַ, "YHWH salva") são tipos cristológicos. Moisés representa a Lei que prepara; Josué representa o executor da herança — prefigurando Jesus, que conduz os crentes à herança eterna (Hebreus 3–4).



Cumprimento — Jesus Cristo

O autor de Hebreus (4:8-9) afirma explicitamente: se Josué tivesse dado descanso ao povo, Deus não teria falado de outro dia. O descanso verdadeiro (שַׁבָּת, *Shabbat* espiritual) é Cristo. A herança de Josué era sombra; a herança em Cristo é eterna.

† Síntese Cristocêntrica: Em Cristo, o crente recebe: (1) Herança garantida — "herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo" (Rm 8:17); (2) Conquista completa — "mais que vencedores" (Rm 8:37); (3) Descanso verdadeiro — "restando, pois, o repouso para o povo de Deus" (Hb 4:9). O que Josué 13 anuncia em mapas e fronteiras, o evangelho entrega em pessoa.

A tensão entre "terra conquistada" e "terra ainda por possuir" em Josué 13 é a mesma tensão do *já e ainda não* da escatologia cristã: a salvação é plena e garantida em Cristo (*já*), mas sua manifestação plena aguarda o cumprimento final (*ainda não*). O crente vive, como Israel, entre a promessa recebida e a posse consumada.

Assinatura Autoral

Dr. Teologia Prof. Jônatas Silva da Cruz
Teólogo